



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**O COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO**

HELENISE HELENA FURTADO FALCÃO

Cuité-PB

2014

HELENISE HELENA FURTADO FALCÃO

**O COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DO
COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba – SEE/PB, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a.Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde

Cuité-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F178c Falcão, Helenise Helena Furtado
O Cotidiano escolar na visão do coordenador pedagógico
[manuscrito] / Helenise Helena Furtado Falcão. - 2014.
41 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof^ª. Maria Divanira de Lima Arcoverde,
Departamento de Educação".

1. Administração Escolar. 2. Coordenação Pedagógico. 3.
Ensino-aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.201 1

HELENISE HELENA FURTADO FALCÃO

**O COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO**

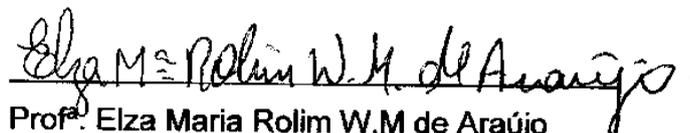
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba – SEE/PB, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 107 /2014



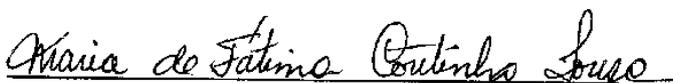
Prof.ª Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde

Orientadora



Prof.ª Elza Maria Rolim W.M de Araújo

Examinador



Prof.ª Ms. Maria de Fátima Coutinho

Examinadora

EDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado:

Aos meus pais

José Furtado Pessoa Cavalcanti e Maria Santos Pessoa Furtado

(in memoriam) Exemplos de vida

Aos meus filhos

Patrícia Furtado Falcão e Tiago Furtado Falcão

Razões da minha existência

Ao meu esposo e companheiro

Noroaldo de Souto Falcão

Compreensão e cumplicidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos e vitórias que sempre me concede.

Aos meus filhos: Tiago e Patrícia por me incentivarem e acreditarem em mim.

Ao amigo, esposo e companheiro Noroaldo, pela compreensão e estímulo que me fizeram prosseguir.

À professora Maria Divanira de Lima Arcoverde pela disponibilidade, paciência, amizade e profissionalismo, ao partilhar conhecimentos ao longo deste trabalho.

Aos professores do curso pelo apoio e pelas contribuições teóricas que enriqueceram esta pesquisa.

Aos colegas de turma, unidos pelo esforço.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram e torceram por esse momento de VITÓRIA, sobretudo às Coordenadoras Pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Cuité que aceitaram o desafio de participar da pesquisa e acreditarem na sua relevância.

A todos vocês, que fizeram e fazem parte da minha vida, **MUITO OBRIGADA!**

EPIGRAFE

[...]a Supervisão é uma atividade essencialmente cooperativa. Não basta que se preveja a articulação de ações. Isso de nada valerá se as pessoas a quem essas ações estão confiadas não se articularem também, porque é dividindo tarefas por todos e somando os esforços de cada um que se diminui o dispêndio de energias e se multiplica o resultado final. Esta é, acreditamos a fórmula que viabiliza a prática efetiva da Supervisão em Educação.

Benigna Maria de Freitas Villas Boas

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o cotidiano escolar na visão do coordenador pedagógico. Definimos como campo empírico três escolas da rede municipal de Ensino Fundamental, sendo duas escolas do Pré ao 5º ano e uma escola do 6º ao 9º ano, todas da cidade de Cuité-PB. Participaram da pesquisa três coordenadoras pedagógicas. Utilizamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, pois ela pode ser planejada ou acontecer espontaneamente, sempre voltada para o olhar das entrevistadas ante aos questionários propostos, o cotidiano escolar, suas vivências no trabalho que desenvolvem. Utilizamos, ainda, pesquisa bibliográfica. As informações colhidas na abordagem qualitativa foram analisadas de acordo com o roteiro aplicado. A pesquisa nos permitiu compreender como Coordenadoras Pedagógicas que trabalham na Rede Municipal de Ensino de Cuité atuam de forma a tornar possível uma mudança que leva à melhoria da qualidade das escolas. Sendo assim, investigamos a seguinte questão: Qual o papel das Coordenadoras Pedagógicas frente à função articuladora do processo ensino e aprendizagem, diante do trabalho pedagógico desempenhado pelos docentes, em três das trinta Escolas Municipais? Os procedimentos metodológicos tiveram as seguintes etapas: realizamos uma revisão bibliográfica de autores que abordam a atuação da coordenação pedagógica. Em seguida, aplicamos um questionário com as coordenadoras pedagógicas. Por fim, apresentamos a análise dos dados da pesquisa. Os resultados apontaram que o trabalho desenvolvido pelas coordenadoras pedagógicas nas escolas contribui para a reflexão e tomada de consciência dos professores, caracterizando dessa forma em formação, contribuindo para a melhoria do ensino – aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico. Ensino-aprendizagem. Articulação. Reflexão.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the school routine in view of pedagogical coordinator. Define a semi-empirical field in three schools in the municipal elementary school, two schools from Preto 5th grade and a school from 6th to 9th grade, all in Cuité-PB. Participated in the survey three pedagogical coordinators. Used as data collection semi-structured interview procedure because it can be planned or happens spontaneously, always forward-looking interviewees compared the proposed questionnaires, everyday school life, their experiences in their work. We may also use literature. The information gathered in the qualitative approach were analyzed according to the script applied. The study allowed us to understand how Pedagogical Coordinators who work in municipal schools of Cuité act in order to make a change that leads to improved quality of schools possible. Thus, we investigated the following question: What is the role of Coordinating Pedagogical front articulator feature of the teaching and learning on the pedagogical work done by teachers in three of the thirty Municipal Schools? The methodological procedure had the following steps: We performed a literature review of authors who address the role of coordinating education. Then applied a questionnaire with pedagogical coordinators. Finally, we present the analysis of the survey data. The results showed that the work of the pedagogical coordinators in schools contributes to reflection and awareness of teachers, thus characterizing in training, contributing to the improvement of the teaching-learning.

KEYWORDS-KEYWORDS: Pedagogical Coordinator. Teaching-Learning. Articulation. Reflection.

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	11
2- O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	14
2.1 - Uma Perspectiva Histórica	14
2.2- O Coordenador Pedagógico na Contemporaneidade	18
2.3 - A articulação do Coordenador Pedagógico no Processo Ensino e Aprendizagem	21
3- O CAMINHO METODOLÓGICO	24
3.1- Atores Sociais da Pesquisa.....	24
3.2 - Procedimentos de coleta dos dados	26
3.3 Procedimentos de Análise	28
4-CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	36
6 - APENDICE	38

1 - INTRODUÇÃO

A figura do Coordenador Pedagógico surgiu com as transformações na educação, apontada como instrumento necessário para a mudança nas escolas, entre as décadas de 70 a 90 e adquiriu novas características principalmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - nº 9394/96, artigo 64 –

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantindo nesta formação, a base comum nacional.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para atuar na coordenação é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação. Assim, como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o Art. 67, parágrafo único da referida lei, é necessária a experiência docente para atuação como Coordenador Pedagógico (BRASIL, 1996).

Ao considerar as determinações da lei, de que para ser um Coordenador Pedagógico é necessária uma formação inicial em nível superior e experiência docente, questiona-se: O currículo do curso de graduação em Pedagogia tem oferecido uma formação adequada, - desde o aporte teórico até o estágio na área de coordenação – que seja referência para sua identidade profissional, direcione sua prática e sustente sua práxis?

Para responder a estes questionamentos, nos subsidiaremos em autores que refletem sobre este tema, buscando aporte que dê sustentação às nossas inquietações, tais como Libâneo (2007), Vasconcellos (2006), Vasconcellos (2008) e outros que no decorrer das análises, ampliaram nossas reflexões.

Atualmente, a Escola vem passando por muitas mudanças, sobretudo, do ponto de vista administrativo, tendo em vista que a escola “define-

se como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e de processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais”. (LIBÂNEO, 2007, p. 316).

O Coordenador Pedagógico surge em meio a essas inovações educacionais voltadas para projetos diferenciados, mudanças, porém sem nenhuma qualificação o que comprometeu o bom desempenho de sua função. A figura do coordenador foi fruto de uma concepção progressista, em que as novas formas de gestão escolar e processo ensino aprendizagem foram postas em prática.

Assim, se na origem da Coordenação Pedagógica, o supervisor era visto como o “fiscal”, o chefe que gerenciava a produção - tal qual ocorria na indústria - hoje em dia, espera-se que este se configure como o que auxilia e contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, objetivando uma educação de qualidade. É nesta perspectiva, que podemos afirmar que o cargo Coordenação Pedagógica é necessário no ambiente escolar. Mas a realidade nos indica que, para se alcançar o papel a que se propõe o Coordenador Pedagógico, atualmente, existe um longo caminho a ser trilhado.

[...] É importante lembrar que, antes de mais nada, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente [...], a discriminação social na e através da escola, etc.(VASCONCELOS, 2006, p.87).

É crescente o número de Coordenador Pedagógico nas instituições de ensino, e a ele é atribuída a responsabilidade pela formação continuada dos professores e, incide ainda, sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico e sua execução prática, o que requer a articulação de diferentes saberes, a organização das rotinas da escola, acompanhamento de alunos e reuniões de pais, as questões disciplinares que envolvem a relação professor- aluno/-aluno/aluno. Tudo isso, nos oportunizou a reflexão sobre vários pontos básicos: como se estabelecem as ações implementadas na formação continuada na escola e quais as perspectivas e as práticas educativas refletidas na sua ação coordenadora a partir das concepções e processos democráticos de gestão educacional.

Podemos observar a complexidade que esta função abarca, analisando Vasconcelos (2008) que afirma que ao Coordenador Pedagógico cabe a organização da reflexão e da participação para a consolidação do Projeto Político-Pedagógico, entendendo que ele abrange aspectos pedagógicos, administrativos e comunitários que devem refletir a intenção do papel da escola na formação de sujeitos plenos.

Portanto, este estudo se justifica, no sentido de contribuir para uma reflexão acerca da função em foco, bem como colaborar para melhorar a atuação desse serviço técnico no âmbito das estratégias de ensino aprendizagem.

Posto isto, traçamos os objetivos a seguir.

1.1 - OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel das Coordenadoras Pedagógicas frente à função articuladora do processo ensino e aprendizagem, diante do trabalho pedagógico desempenhado pelos docentes em três (3) das trinta (30) Escolas Municipais da cidade de Cuité.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a visão crítica e construtiva do fazer pedagógico das Coordenadoras Pedagógicas;
- Verificar se as Coordenadoras Pedagógicas se auto avaliam em relação aos seus desempenhos profissionais;
- Constatar se o perfil dos profissionais está adequado para atuar na função de coordenadoras pedagógica;
- Averiguar se as ações desempenhadas pelas Coordenadoras Pedagógicas, para promover a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, estão sendo bem conduzidas.

2- O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

2.1 - Uma Perspectiva Histórica

A figura do supervisor educacional surgiu com a necessidade de avaliar a organização da escola e com a finalidade de construir uma escola de qualidade. A função desse supervisor nasce nas sociedades primitivas, onde as escolas eram um privilégio somente para os que tinham direito ao ócio, isto é, a quem detinha o direito de não trabalhar, os que não precisavam trabalhar os ricos, portanto. A partir da sociedade antiga, a partir do direito à propriedade, a escola também se dividiu: uma dominante – para a classe que não precisa trabalhar e outra – para escravos, servos, feudos que representa o processo de trabalho. Neste contexto, para Saviani (2003, p.16), a “função supervisora [...] vai assumir claramente a forma de controle de conformação, de fiscalização e, mesmo, de coerção expressa nas punições e castigos físicos”.

Essa função do supervisor traz em si duas configurações: do pedagogo que supervisionava a educação (Paidéia) das crianças das classes dominantes e do capataz que supervisionava a educação (duléia) da classe trabalhadora (SAVIANI, 2003).

No Brasil, em plena ditadura militar, destaca-se, nesse contexto, o coordenador pedagógico como articulador da ação que se concretiza na comunidade escolar. Essa especialidade ganha cunho legal, porém, como se vê, isso acontece num momento pouco favorável. Conforme ressalta Urban (apud VASCONCELLOS, 2002, p. 86):

[...] a Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º e 2º Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a Reforma Universitária, nela situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária

e aprovado o parecer reformulador do Curso de Pedagogia, o mesmo prepara predominantemente, desde então, "generalistas", com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação.

Com esse serviço introduzido na escola, porém, sem nenhuma preocupação com as especificidades dos alunos nem com os desafios presentes na sala de aula, acontece a partir daí, uma divisão dos trabalhos técnicos, passando o supervisor a deter para si o comando das ações, de forma arbitrária e autoritária, desacreditando os professores e assumindo o controle de todas as funções. (SILVA Jr.apud VASCONCELLOS, 2002, 88).

Comprometido com a estrutura de poder burocratizada de onde emana a fonte de sua própria autoridade individual, o supervisor escolar tende a 'idiotizar' o trabalho do professor porque, tal como a situação industrial, "não se pode ter confiança nos operários" (...) A incompetência postulada do professor se apresenta assim como a 'garantia' perversa da continuidade da posição do supervisor, de vez que inviabiliza a discussão sobre sua competência presumível e sobre a validade de sua contribuição específica.

Nesse contexto, considerando a preocupação da escola, cuja função social é favorecer a construção do saber e a formação de sujeitos autônomos e críticos, percebe-se que ela já não comporta no seu quadro, profissionais com esse perfil centralizador e detentor único do saber. A escola, promovendo a educação através do ensino com qualidade, inserida na comunidade e recebendo desta um cabedal de conhecimentos sociais, procura romper com o paradigma da "super" visão para uma "nova" visão. Mesmo que isso aconteça de forma lenta, percebe-se o aparecimento de um novo especialista, o coordenador pedagógico, que é o supervisor com uma nova visão, um intelectual orgânico que coordena as ações do grupo, pois, este tem como função específica mediar e favorecer o processo de construção de saberes, numa visão democrática, onde atua como articulador da pedagogia institucional e de sala de aula.

Esse novo paradigma educacional ver-se contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), artigo 64:"A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da

instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional." Já no Art. 22 afirma: "a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". Lembrando que a escola deve trabalhar a educação, de maneira a ajudar de forma intencional, sistemática, planejada e contínua para os alunos que a frequentam.

Mais de 10 anos se passaram e, com o intuito de regulamentar essa profissão o Senado aprovou, no dia 18 de outubro de 2007, o projeto de lei oriundo da Câmara com o nº 132/05, que regulamentou a profissão de supervisor educacional. Os profissionais que atuam no ramo, normalmente como supervisores, coordenadores ou orientadores pedagógicos, agora têm sua situação regulamentada através desta lei.

Na sua justificação, o autor, o então deputado Federal Cezar Schirmer se baseia e apresenta como razão para aprovação, a necessidade de regulamentação das atividades de administração escolar, aos supervisores educacionais, graduados em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Educacional ou Supervisão Escolar ou ainda, pós-graduada nessas áreas, no que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996), que, em seu art. 64.

Portanto, é possível dizer que a figura de supervisor foi sendo construída historicamente conforme a necessidade da sociedade. Hoje, seu papel exige o ato de planejar, coordenar, orientar, dialogar, auxiliar, estudar, discutir as problemáticas presentes no dia-a-dia e, ainda, buscar junto ao coletivo os temas para a formação dentro do interior da escola, sem perder de vista, a política de educação, onde a escola está inserida e, ainda compreendendo que o campo de atuação, envolve questões de currículo, relação ensino-aprendizagem, formação dos professores, avaliação da aprendizagem, recursos didáticos, relações interpessoais, ética, disciplina, relacionamento com a comunidade e as famílias destacamos as atribuições inerentes a função:

1. Articular, com os membros da equipe gestora, os processos pedagógicos mediando à interlocução entre os diferentes atores da escola, a política educacional do município, o projeto político pedagógico da escola e a prática

docente com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

2. Participar de momentos de formação continuada, encontro de coordenadores e grupos de estudo.
3. Orientar pedagogicamente os professores organizando momentos de formação continuada e socialização de experiências na escola.
4. Elaborar, junto com os professores e direção, estratégias de ensino e aprendizagem buscando um bom desempenho acadêmico de todos os estudantes.
5. Planejar, acompanhar e avaliar, junto com os professores, as ações didático-pedagógicas da/na escola periodicamente.
6. Elaborar sua proposta de trabalho, definindo objetivos, estratégias e metas de acordo com a proposta pedagógica da escola.
7. Mediar, junto à equipe gestora, a orientação pedagógica aos pais e/ou responsáveis, aos estudantes, professores, estagiários de docência e demais funcionários da instituição.
8. Coordenar os processos de avaliação e emissão de relatórios em caso de classificação e reclassificação dos estudantes, de acordo com Instrução Normativa da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer.
9. Coordenar e sistematizar os Conselhos de Ciclo como instância avaliativa do desempenho dos estudantes e da prática pedagógica dos professores.
10. Analisar, junto à equipe gestora e docentes da escola, o resultado de avaliações internas e/ou externas à escola, elaborando relatórios do desempenho das turmas, como objeto de redirecionamento das práticas pedagógicas.

Podemos citar outros desafios que se mostram bastante visíveis, nos dias atuais como: os recursos escassos, a má vontade de alguns educadores, alguns alunos, por parte de alguns funcionários administrativos, o autoritarismo dos diretores, a falta de estrutura dos estabelecimentos de ensino enfim, uma série de coisas que dificultam o trabalho do supervisor, mas que não o impedem de criar na sua atividade profissional, meios de mudar esta realidade e fazer com que a escolase transforme na escola de nossos sonhos.

Diante da forte crise de incentivo para o trabalho que os educadores estão vivenciando, e da conseqüente resistência á

mudança. há o perigo de o coordenador cair na postura moralista no trato com os professores. Não “moralizar” significa não fechar a porta para o outro; acreditar na possibilidade de mudança do outro; ao invés de ficar preocupado em julgar e rotular alguém

[...], procurar, antes de mais nada, compreender o porquê daquele ato situação[...], desta atitude de acolhimento, uma outra possibilidade de ser,. Podemos nos remeter aqui para uma metaleitura: quando dizemos isto a um supervisor é porque estamos procurando vivenciar este princípio , acreditando que este supervisor [...], pode ter uma visão diferente a respeito dos professores com quem convive (.VASCOCELOS,2006,.p.91)

O grande acúmulo de tarefas confundem de certa forma o coordenador pedagógico no seu cotidiano, os problemas, uma atuação desordenada, tudo isso prejudica o seu trabalho de coordenar.

Esta educação deveria ser diferente, da forma como fazem as outras instituições como: a família, os meios de comunicação, o lazer e os outros espaços de construção do conhecimento e de valores para convivência social.

2.2- O Coordenador Pedagógico na Contemporaneidade

Na época moderna a necessidade da generalização da escola impõe sérias exigências para a estruturação e organização escolar. Neste processo, ao se garantir a acessibilidade a uma parte maior de cidadãos, indiscriminadamente, torna-se necessária também a disseminação dos códigos formais. Com esse processo de institucionalização generalizada da educação, percebe-se o esboçar da ideia de supervisão educacional. Tal ideia vai ganhando materialidade à medida que a escola vai se organizando, passando pela manifestação religiosa nos séculos XVI e XVII, à qual se somam as propostas de Lutero, Calvino e Milanchtton, com Comenius, os Jesuítas e os lassalistas, nos séculos XVIII e XIX; passa também pelas propostas de organização de sistemas estatais e nacionais, de orientação laica.

A realidade educacional brasileira demonstra que a escola, mesmo diante das transformações ocorridas com relação a sua estrutura e funcionamento, na sua maioria ainda encontra-se no plano de suas práticas e

modelos pré-estabelecidos e, também, necessita de grandes mudanças para que possa cumprir com a sua finalidade e seu papel na sociedade: formar para a cidadania.

É fundamental entender que para a escola, transformar os modelos e concepções e, participar efetivamente do desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficaz, precisa refletir sobre a concepção de educação estabelecida no seu Projeto Político-Pedagógico com a participação coletiva visando atender às novas exigências que a sociedade estabelece para as pessoas.

Nesse sentido, com habilitação específica e esses novos conhecimentos adquiridos em cursos de pós-graduação, o coordenador pedagógico assume a responsabilidade de direcionar sua ação para atender as especificidades sociais, culturais e políticas da escola contemporânea, fornecendo as condições e os meios para uma prática de ensino significativo, favorecendo a reflexão crítica na comunidade escolar.

Dessainovadora forma de pensar, o papel do coordenador pedagógico é muito importante, no sentido de contribuir, com sua prática baseada na participação, na cooperação, na integração e na flexibilidade, para transformar a realidade de nossas escolas com competência e compromisso profissional.

Neste processo delineiam novos papéis para os antigos profissionais da escola, pois a velha divisão do trabalho escolar com os proprietários de determinadas funções perde o sentido, dando lugar a uma nova divisão do trabalho, mais orgânico, diríamos, a partir das diferentes situações e das necessidades que se apresentam (...) (ALVES E GARCIA, 2002, p. 137).

O Coordenador Pedagógico ajuda os professores a compreenderem claramente os verdadeiros objetivos da educação e o papel que devem exercer para a consecução deles, busca formas de gerir o processo educacional no interior da escola, com novas concepções, novos paradigmas, novas metodologias, no fazer pedagógico tornando-se um desafio constante de alternativas e mudanças de atitude, exigidas na contemporaneidade.

O coordenador atua num espaço que está sempre em constantes mudanças, para provocar nos professores possíveis inovações e, ele sabe o momento adequado para elaborar projetos, indicar leituras, estudar com eles, isso sempre numa relação afetiva de confiança, fazendo com que os

professores reconheçam seus saberes e os pontos que necessitam ser superados e possam aperfeiçoá-los.

A função de coordenação pedagógica é o suporte que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso (BRANDÃO, 2001, p. 25).

Assim, o Coordenador Pedagógico é um ator de grande importância na escola, pois tem o papel primordial de desenvolver, junto aos professores e alunos, o processo de ensino e aprendizagem. Ele deve estar atento às necessidades dos professores, proporcionando subsídios teóricos e metodológicos para inovar e promover o ensino. Para Libâneo (2004).

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão de ações a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades. Isso deve ser focado pelo coordenador junto aos docentes (LIBANEO, 2004 p. 149).

O coordenador precisa desenvolver ações coletivas e construtivas junto aos professores na busca de soluções para as dificuldades encontradas no dia a dia. O trabalho do coordenador pedagógico não é fácil. O profissional que assume essa função precisa ter consciência dos desafios a serem enfrentados. O mesmo deve ser dinâmico e estratégico e estar atento às mudanças que ocorrem na sociedade e acima de tudo atuar com o objetivo de cumprir a proposta pedagógica da unidade escolar.

Para tanto, a atuação do coordenador pedagógico como vemos, é ampla, pois se envolve com diversas questões, “currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos” (VASCONCELLOS, 2006, p. 84), entre tantos outros assuntos.

Assim, transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competência para melhorar nossa sociedade é um desafio de todos, diretores, pais, professores, alunos e funcionários. Dentre todos estes, o coordenador pedagógico, deve ser o mais comprometido com a realização desse desafio, pois buscar uma educação básica de qualidade é a principal finalidade de seu trabalho.

2.3 - A articulação do Coordenador Pedagógico no Processo Ensino e Aprendizagem

Muitos são os autores que contribuem para orientar e nos levar a compreender o papel que o coordenador pedagógico deve desempenhar entre eles as transformações sociais e políticas que remetem ao supervisor escolar o compromisso com a "formação humana" no processo educacional. (Ferreira, 2007, p. 327)

Para uma maior compreensão do papel do Coordenador Pedagógico tornou-se salutar, então, empreender um estudo sobre sua importância na articulação dos vários segmentos que compõem a Escolar. Para Libâneo, (2004, p.179) a: coordenação é um aspecto da direção, significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas.

Diante dessa reflexão de Libâneo (2002), pode-se compreender que o coordenador necessita construir, no espaço escolar, uma visão crítica e construtiva do seu fazer pedagógico, buscando articular com todos os segmentos da escola. Esta articulação possibilitará a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem.

A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. Espera-se, pois, que o Coordenador Pedagógico conheça plenamente o seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador.

Um profissional que na unidade escolar responde fundamentalmente pelo processo de formação continuada dos educadores e pelo projeto de construção da relação entre teoria e docentes. É o mediador que articula a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola e que, em comunhão com os professores, elabora a qualidade das práticas educativas, favorecendo também, nesse processo, o crescimento intelectual,

afetivo e ético de educadores e alunos (BRUNO e ABREU, 2006, p. 105).

Desse modo, algumas ações deverão ser desencadeadas pelo o coordenador pedagógico para atingir bons resultados na aprendizagem dos educandos, no entanto para que a escola obtenha resultados positivos, dentre elas ,destacamos uma de grande importância que é a mobilização de toda a comunidade escolar para participar na tomada de decisões referentes à organização do Projeto Político-Pedagógico e, ainda, reunir esforços e ações no sentido de promover a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem".

Além disso, o coordenador pedagógico precisa conhecer também o funcionamento da educação escolar, o contexto histórico social , os níveis de ensino, os fundamentos teóricos que dão sustentabilidade no ensino e na aprendizagem, os princípios e valores norteadores da prática pedagógica, as normas e diretrizes que orientam todos os níveis e modalidades de ensino, socializar e conduzir as práticas pedagógicas e as possíveis interferências no cotidiano escolar, promover a autonomia da instituição escolar envolvendo a comunidade, priorizar pela formação continuada dos educadores valorizando-os através de um trabalho coletivo respeitando as especificidades pessoais de todos os participantes.

Libâneo (2004, p.29) afirma:

A meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Então, faz sentido considerar que o supervisor diante dessas transformações representa um dos principais responsáveis pela sobrevivência e sucesso das instituições de ensino, pois sua competência é desenvolver um trabalho pedagógico que visa o planejamento, a execução e a avaliação de toda a organização dos conhecimentos.

A educação é um processo contínuo e permanente que exige cada vez mais dos profissionais da educação um compromisso que atenda as exigências de uma sociedade que está evoluindo rapidamente em todos os setores.

O trabalho pedagógico do supervisor e sua eficácia depende do tipo de gestão que a equipe gestora implementa na instituição escolar, pois o sucesso da sua prática pedagógica depende da identificação dos diferentes interesses políticos que perpassam a organização do ensino e do compromisso de repensar formas de planejamento de ações e estratégias que irão contribuir de forma articulada com a realidade escolar tendo como premissa a nova visão de mundo e de sociedade contemporânea.

A partir do exposto acima, constata-se que este espaço que trata das questões educacionais precisa cultivar o respeito mútuo entre seus membros, fortalecendo a construção de regras de boa convivência entre as partes.

3- O CAMINHO METODOLÓGICO

3.1- Atores Sociais da Pesquisa

Cuité é um município no estado da Paraíba. Está localizado na microrregião do Curimataú Ocidental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 25.950 habitantes.

O Município de Cuité conta hoje com mais de 30 escolas públicas Municipais , Estaduais , particulares, Campus da Universidade Federal de Campina Grande , que atualmente oferece 7 cursos de graduação, CETES que oferece cursos Técnicos de Enfermagem, e várias Universidades particulares com cursos de Especialização , Graduação em Pedagogia, Serviço Social e Educação Física.

As escolas municipais sempre foram assistidas com um supervisor. Na década de 70 essa função era exercida por uma pessoa leiga, já a partir dos anos 80 contou com uma supervisora, com o curso de Licenciatura Curta, para atender a todas as escolas. Hoje, cada escola da zona urbana conta com uma supervisora. Também temos supervisoras nas creches, nas pré escola, nas escolas do campo e na Educação de Jovens e adultos.

Inicialmente, realizamos contatos com três escolas municipais , nas quais atuam as coordenadoras , solicitando, autorização para realizarmos as entrevistas :EMEF Celina de Lima Montenegro, EMEF Eudócia Alves dos Santos e EMEF Elça Carvalho da Fonseca, todas situadas na zona urbana sendo duas de bairros e uma no centro da cidade. Todas as três coordenadoras são mulheres e com certo nível de experiência na carreira do magistério. Todas são pedagogas com formação em Pedagogia e especialização em Supervisão Escolar e desempenham há mais de 06 anos a função de coordenadoras pedagógicas.

A escolha dessas coordenadoras se deu, a partir da disponibilidade do tempo para colaborar com a pesquisa. No primeiro contato, elas mostraram-se abertas à realização da pesquisa, considerando uma boa oportunidade para,

através da pesquisa, poder saber de fato se a Coordenação Pedagógica contribui para o trabalho pedagógico das escolas.

A Escola Municipal Celina de Lima Montenegro situa-se à rua Manoel Casado Nobre no Bairro São José , um bairro popular, na qual estudam crianças da Pré escola até o 5º ano do Ensino Fundamental, muitas delas do próprio bairro e algumas advindas da zona rural e, Educação de Jovens e Adultos.

A história da Escola iniciou-se no ano de 1970, com a compra do terreno pela Prefeitura Municipal. Foi construída na administração do prefeito Dr. Antônio Medeiros Dantas, no ano de 1979 .

No ano de 2010, passou por uma grande reforma, na qual foram construídos: mais uma sala de aula, uma secretaria com espaço para sala de professores, um espaço para lazer, banheiros, sendo que, destes, um com acessibilidade e, ainda , adaptada com rampas e corrimão , uma sala especial para atender aluno com necessidades especiais.

O quadro de profissionais da escola conta com 14 professores , uma diretora e uma vice diretora , uma Orientadora Social, Psicóloga e uma Coordenadora Pedagógica. Funciona nos três turnos, sendo que a noite com a Educação de Jovens e Adultos.

A Escola também desenvolve o Projeto Escola Integrada-Mais Educação, com Oficinas de Leitura e Literatura, Oficinas de Letramento e Produção de Textos, Aulas práticas em Laboratório de Ciências.

A Escola Eudócia Alves dos Santos fica localizada na rua: Marcelino Fialho s/n, no bairro XXV de Janeiro, município de Cuité P/b.Foi construída na administração do Prefeito Dr.Antônio Dantas, no ano de1978, começando a funcionar no ano seguinte.

Atualmente, escola conta com quatro salas de aula, três banheiros, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de leitura, uma pequena dispensa, uma área de recreação e um ginásio esportivo.

Conta com um quadro de 8 professores, 2 Coordenadoras Pedagógicas, sendo uma apenas da educação infantil , um Diretor e um Diretor Adjunto e funciona atualmente com um número satisfatório de alunos matriculados, em tempo integral, Mais Educação, desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental.

A maioria dos alunos advém de lares com renda inferior a um salário mínimo constituídos em sua maioria por agricultores ou sem uma profissão definida, sobrevivendo de pequenos serviços como; catadores de papel, lavadeiras, marceneiros, ajudantes, etc.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca, está situada no centro da cidade, na Rua José Casimiro Dantas nº247, Cuité-PB, tendo recebido o nome da professora Elça Carvalho da Fonseca por ter sido uma das primeiras professoras do nosso município, e por se tratar de uma pessoa capaz e exemplar no seu convívio na sociedade.

Inicialmente, a escola foi construída partindo da necessidade de atender as famílias do seu entorno, ou seja, dos pontos mais centrais da cidade. Oferecia o ensino primário da 1ª a 4ª série e com o passar dos anos foi implantada as turmas de Pré- escolar e mais tarde passou a oferecer a segunda fase do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, hoje de 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos- EJA da 5ª a 8ª série, público esse que outrora eram destinados apenas a rede estadual ou simplesmente, paravam de estudar.

O alunado é, em sua grande maioria, da zona urbana e um pequeno percentual da zona rural. Um número significativo de alunos advém de lares com renda inferior a um salário mínimo constituídos, em sua maioria ,por agricultores ou sem uma profissão definida, analfabetos ou semianalfabetos, sobrevivendo de pequenos serviços prestados e há aqueles que sobrevivem de programas sociais.

3.2 - Procedimentos de coleta dos dados

Ao definirmos o objetivo deste estudo, decidimos realizar uma pesquisa qualitativa com a intenção de analisar o papel da Coordenadora Pedagógica como articuladora do processo ensino e aprendizagem.

A pesquisa qualitativa por ser de caráter exploratório estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Esse tipo de pesquisa faz emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea.

Seguindo Ludke e André (1986, p.11-13), citando Bogdan e Biklen (1982), discutem o conceito de pesquisa qualitativa, apresentando cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo, tais como: a pesquisa qualitativa tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo do estudo é muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. A pesquisa qualitativa não possui uma teoria ou um paradigma nitidamente próprio, assim a temática desse estudo se revestirá da abordagem de diferentes teóricos (Linde, 1989, 1993; Labov, 1972; Lead, 1996; Moita Lopes, 2002, 2003), inseridos em paradigmas que empregam os métodos e as estratégias da pesquisa qualitativa, desde os estudos pragmáticos aos culturais (DENZIN, 2006, p. 20-22).

Considerando, essas características, as entrevistas foram realizadas nas escolas de atuação de cada um das Coordenadoras Pedagógicas, como fonte de estudo e nos preocupamos em considerar o ponto de vista das entrevistadas, pois é bom lembrar que o ser e o agir de cada um é particular e diz respeito a uma vivência pessoal que devemos respeitar e não interferir nas suas ideologias, além do que elas são colegas de profissão ao qual devemos respeitá-las.

Quando se propõe a uma entrevista sob o ponto de vista de alguém, é bom lembrar que o ser e o agir de cada um é particular e diz respeito a uma vivência pessoal que devemos respeitar e não interferir nas suas ideologias, além do que elas são colegas de profissão ao qual devemos respeitá-las.

Utilizamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, pois ela pode ser planejada ou acontecer espontaneamente, sempre voltada para o olhar das entrevistadas ante aos questionários propostos, o cotidiano escolar, suas vivências no trabalho que desenvolvem.

A entrevista semiestruturada aproxima-se mais duma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos, do que de uma entrevista formal e, ainda, pode permitir a recolha de muitos e importantes dados, podendo gerar informação quantitativa e qualitativa.

As informações colhidas na abordagem qualitativa foram analisadas de acordo com o roteiro aplicado , destacando opiniões, comentário e frases mais relevantes que surgiram ao longo da pesquisa .

Empreendemos, portanto, uma pesquisa que nos permitiu compreender como Coordenadoras Pedagógicas que trabalham na Rede Municipal de Ensino de Cuité atuam de forma a tornar possível uma mudança que leva à melhoria da qualidade das escolas.

As questões que nos propomos a responder serão: Como é que as Coordenadoras Pedagógicas percebem suas próprias atuações no interior das escolas? As ações das Coordenadoras Pedagógicas têm contribuído na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem das escolas? Em que medida a atuação das Coordenadoras Pedagógicas pode favorecer a melhoria da qualidade de ensino ofertada pela escola? Há uma integração entre Coordenadoras Pedagógicas e a direção das escolas? Qual é o papel das Coordenadoras Pedagógicas na elaboração e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico da escola?

3.3 Procedimentos de Análise

A entrevista foi composta por questões que tratavam de caracterizar melhor nossas protagonistas quanto a suas formações, o tempo de serviço de cada uma e, ainda, há quanto tempo exercem a função de coordenadoras, a etapa da Educação Básica que atuam, carga horária de trabalho e se gostam do trabalho que exercem. Ao proceder assim, objetivávamos delimitar o tempo histórico da ação coordenadora desenvolvida por elas. Isto foi necessário para delinear neste período, não só a trajetória histórica da coordenação no município de Cuité, bem como perceber a identidade e a singularidade de seus trabalhos na unidade escolar. As questões abertas visaram à apreensão da avaliação no trabalho da coordenação e a descrição feita por elas acerca das tarefas realizadas diariamente.

A partir das descrições feitas nas narrativas das coordenadoras, vimos que de fato, a prática que tem sido desenvolvida no cotidiano escolar. Verificamos a hierarquia de suas funções e, também, tivemos um entendimento sobre as concepções e as práticas educativas realizadas por essas coordenadoras pedagógicas.

Revisitando a função do supervisor, que na sociedade antiga, era de controle e de conformação, hoje, constatamos que a supervisão educacional, ganhou outro papel, ou seja, o de coordenador pedagógico.

Assim, quando indagadas acerca das atribuições do coordenador pedagógico, as coordenadoras entrevistadas responderam da seguinte maneira:

Promover reuniões pedagógicas. Acompanhar os trabalhos dos docentes, oferecendo subsídios para melhor atuação. Implementar e acompanhar atividades que venham sistematizar o conteúdo, realizar os planejamentos. Destacou, ainda, reuniões, discussões e debates com a comunidade escolar para mediar e fazer possíveis intervenções no processo de ensino e aprendizagem: orientando a fazer pedagógico.(Coordenadora 01)

Organizar a proposta pedagógica e curricular, bem como articular a formação continuada em serviço. Fez destaque planejamento pedagógico.(Coordenadora 02)

Coordenar encontros e reuniões pedagógicas, planejamentos, promover momentos de estudos e reflexões, buscar coletivamente soluções para a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Destacou, também o trabalho coletivo e democrático, no qual, todos possam colaborar e sentir-se como responsáveis do processo ensino e aprendizagem.(Coordenadora 03)

Observamos que as coordenadoras apresentam conceitos diferentes de suas atribuições na escola, mas todos os conceitos são resultantes de um trabalho pedagógico. Como afirma Veiga (1992, p. 16), a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. [...] É um exercício de aprendizagem constante, do saber falar, ouvir, propor, contrariar e complementar”. Ora, é sabido que a prática social está imbuída de contradições e de características socioculturais predominantes no campo da prática pedagógica e da gestão da escola.

Perguntamos as coordenadoras qual a relevância do trabalho do Coordenador Pedagógico para a dinâmica da instituição e os desafios que enfrentam, responderam:

Como facilitadora e mediadora do trabalho pedagógico , vem auxiliar e construir uma prática mais sólida dentro da escola, sendo um canal para uma gestão mais democrática e dinâmica . Desafios-muitos, dentre alguns: falta de autonomia, visão ou concepção distorcida da real função do coordenador, ausência de comunicação e apoio.(Coordenadora 1)

Muito importante, quando existe uma boa articulação das atividades pedagógicas e administrativa. Os desafios são muitos, porém o mais importante é garantir a eficácia do seu trabalho para a melhoria do ensino e aprendizagem. (Coordenadora 2)

O papel do Coordenador Pedagógico é de fundamental importância para um trabalho coletivo e democrático. Desafios-melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos através de um trabalho conjunto, consistente e coerente com as demandas educacionais.(Coordenadora 3)

Percebemos que houve um posicionamento diferente nas respostas das entrevistadas e acreditamos que exista, não por parte das coordenadoras, mas dos gestores e até mesmo dos professores , uma falta de entendimento do real papel do coordenador pedagógico. Na escola atual o coordenador pedagógico é levado a assumir várias funções, muitas vezes relegando em segundo plano aquela atividade que poderíamos considerar essencial como agente articulador. A ele, muitas vezes,não é dada a liberdade de realizar o trabalho coletivo, democrático. Elas acreditam que seu papel é o de articuladora, no entanto, os/as gestores/as escolares estão sobrecarregadas de afazeres e priorizam o aspecto burocrático ,relegando as atribuição do coordenador e o trabalho pedagógico.

Ao serem interrogadas sobre a importância do Coordenador Pedagógico na implantação e manutenção de um Projeto Pedagógico, as entrevistadas responderam que :

Ele deverá ser o articulador ,na elaboração do Projeto Pedagógico, coletivo,provocando toda comunidade escolar a participa de sua construção.(Coordenadora 1)

Ele é o responsável pela articulação junto com os professores as ações metodológicas e a execução de projetos.(Coordenadora 2)

É imprescindível que o Coordenado busque de forma coletiva, construir ,implantar e revisar o PPP sempre que houver necessidade.(Coordenadora 3)

O projeto político-pedagógico assegura a gestão democrática e sua elaboração deve ser coletiva dentro de normas técnicas. Segundo Libâneo (2004), é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

As entrevistadas reconhecem o projeto político-pedagógico como imprescindível e, ainda, destacaram que este não pode deixar de ser construído coletivamente e que o coordenador pedagógico deve ser um articulador no processo de construção e manutenção.

A participação de diversos segmentos que compõem a escola no processo de construção do projeto está bem retratada nas respostas das entrevistadas. O projeto político-pedagógico é compreendido como um instrumento construído pela coletividade escolar para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e as coordenadoras pedagógicas atuam de fato, no sentido de mobilizar todos os segmentos da comunidade escolar para alcançar as metas estabelecidas no projeto de suas respectivas escolas e, ainda, ele é mais uma fonte de estudo, pesquisa e integração do trabalho escolar.

Solicitamos às entrevistadas que falassem sobre sua própria atuação e que apontassem os fatores que demonstrassem a importância de sua atuação, elas a definiram :

Boa. Como sujeito participativo e dinâmico, acredito contribuir com uma gestão mais democrática, motivando professores em suas atividades diárias, facilitando o trabalho pedagógico da escola.(Coordenadora 1)

Considero boa, tenho conflitos, mas são resolvidos no ambiente escolar. Procuro atender a demanda dos professores em relação à aprendizagem dos alunos. (Coordenadora 2)
Boa, procuro desempenhar o meu papel. O trabalho coletivo em parceria com professores, gestores pais e alunos.
(Coordenadora 3)

Todas se consideram boas, posto que percebem a receptividade do/as professores/as e alunos/as ao seu trabalho e pelo fato de eles compreenderem que é preciso sempre buscar aperfeiçoar suas próprias práticas.

Por fim, questionamos acerca da relação profissional das coordenadoras pedagógicas com os professores e equipe gestora, elas falaram:

Na medida do possível boa, poderia ser melhor! (Coordenadora 1)

Considero boa. (Coordenadora 2)

Minha relação é boa, procuro manter o diálogo com ambos. (Coordenadora 3)

Diante dos posicionamentos das coordenadoras pedagógicas, vemos que se faz necessário um trabalho de conquista, de confiança dos educadores para que sejam bem sucedidos em sua função.

As respostas curtas e lacônicas não esclarecem bem essa relação, isso quer dizer que é preciso muito diálogo.

Com base em tais considerações, vemos que para realizar seu trabalho o coordenador pedagógico necessita, acima de tudo, opinar, expor seu modo de pensar e procurar direcionar o trabalho pedagógico para que se efetive a qualidade na educação, independente de qualquer situação conflituosa, reconhecendo, apoiando, assistindo, sugerindo, participando e inovando os paradigmas, ou seja, executar seu trabalho com autonomia, ser aquele profissional que assume o papel fundamental de decodificar as necessidades, tanto facilitador da atividade docente garantindo o sucesso do aprendizado como da administração escolar, a fim de fazer com que sejam cumpridas as normas, de forma integrada com os todos e em consonância com o PPP que ajuda as pessoas na tão necessária luta pela melhoria da qualidade da prática pedagógica. No entanto, busca-se uma escola cidadã, onde haja comprometimento com o ensino, com a aprendizagem, onde o professor seja valorizado enquanto profissional e onde o coordenador pedagógico consiga desenvolver com eficiência a sua função.

Entendemos, então, que o coordenador é o elo para o processo de mudança na escola, agindo sempre em prol da qualidade do ensino aprendizagem.

Neste sentido, Ferreira diz:

Como prática educativa, a supervisão educacional, independentemente de formação específica em uma habilitação no curso de pedagogia, em cursos de pós-graduação ou como conjunto de conteúdos desenvolvidos no curso de pedagogia, constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, no pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, para isso, assegura a qualidade do ensino, da educação, da formação humana. Seu compromisso, em última instância, é a garantia de qualidade de formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro, na atual conjuntura mundial. Não se esgota, portanto, no saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico entre a verdadeira qualidade do trabalho pedagógico que se tornará mais verdadeira em seus compromissos humanizadores, quando expressar e se constituir em pólo-fonte de subsídios para novas políticas e novas formas de gestão na intensidade espaço temporal de transformações que a era da globalização e a sociedade do conhecimento ocasionaram. (FERREIRA, apud RANGEL, 2001, p.93)

Portanto, o Coordenador Pedagógico atua ou deve atuar como elemento integrador, dinamizador de toda a equipe escolar. No cotidiano escolar, o Coordenador Pedagógico desempenha uma função que poderíamos afirmar que hoje é quase insubstituível. É fundamental ao profissional da coordenação pedagógica perceber-se como aquele educador que precisa no exercício de sua função, ser o articulador, o mediador das relações pais/professores/alunos/diretores e o seu contexto, evitando o desgaste que possa vir a acontecer entre eles, entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e comprometido com ações humanizadas, capazes de gestar as transformações ocorridas na sociedade contemporânea.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei este estudo querendo saber como se processa o cotidiano escolar na visão do coordenador pedagógico, com o intuito de ampliar meus conhecimentos e oportunizar aos meus pares uma reflexão mais aprofundada sobre as nossas próprias inquietações na função que ora exercemos. À medida que realizava este estudo, reforçava, ainda mais, minhas inquietações acumuladas nestes seis anos, lidando, discutindo e conversando sobre e fazendo educação. Em seguida, distanciei-me do contexto de minha prática, para estudá-la e assim poder estabelecer algumas considerações acerca desse cotidiano na escola. Os elementos de análise elencados para o estudo: o papel do coordenador pedagógico, uma perspectiva histórica, o coordenador pedagógico na contemporaneidade e articulação do coordenador no processo ensino e aprendizagem, tudo extremamente importante para estabelecer uma compreensão teórica acerca do tema.

A partir deste estudo, foi possível identificar contradições relativas às demandas e às expectativas das coordenadoras pedagógicas, frente ao trabalho que vem realizando nas escolas. Das questões iniciais, foi possível identificar fatos concretos para responder cada uma das questões ou seja: Quais são as atribuições do Coordenador pedagógico na Escola? Pudemos observar que as atribuições das coordenadoras, em sua maioria, estão voltadas para o trabalho junto ao professor, tais como planejamento, estudos, formação continuada, reuniões, acompanhar e avaliar a Proposta pedagógica.

Qual a relevância do trabalho do coordenador pedagógico para a dinâmica da instituição? Elas acreditam que seu papel é o de articuladora, no entanto, os/as gestores/as escolares estão sobrecarregadas de afazeres e priorizam o aspecto burocrático, relegando as atribuições do coordenador e o trabalho pedagógico.

Sobre a importância do coordenador pedagógico e a implantação e manutenção do projeto pedagógico, todas reconhecem o Projeto Político Pedagógico como imprescindível na melhoria da qualidade da educação. Essa atribuição encontra-se na legislação que vão desde orientar, implementar e acompanhar o Projeto Político Pedagógico nas unidades escolares, tendo em

vista a melhoria da qualidade da educação. O projeto político-pedagógico é compreendido como um instrumento construído pela coletividade escolar.

De acordo com na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, é possível notar nomenclaturas diferenciadas utilizadas pelos sistemas de ensino em nosso país, como: supervisor educacional, inspetor escolar, orientador pedagógico e coordenador pedagógico em virtude da omissão das reais competências e campo de atuação dos coordenadores pedagógicos.

Considerando que o cotidiano escolar tem dinâmica própria, a ser mais explorada, a fim de se aproximar, cada vez mais, das questões teóricas e práticas pedagógicas, acreditamos que uma das funções específicas do coordenador pedagógico é a socialização do saber docente, o estímulo à troca de experiências entre os professores, a discussão e a sistematização de práticas pedagógicas. Assim, lembramos que não cabe ao coordenador pedagógico impor critérios ou soluções, cabe-lhe sem dúvida, ajudar na construção de uma educação de qualidade.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Luci C. de, BRUNO, Eliane B.G. **O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar**. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera M^a N. de S.O. Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia. Campinas, SP: Papyrus, 2010

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília 20 dez.

DENZIN, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. (S. R. Netz, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

FERREIRA, N. S. C. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. In: **Educação e Sociedade**. Campinas. Vol. 25, n. 89, Set/dez,2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade da formação à ação**. 3^a. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____ **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. Ed. ver. e ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____ **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 1996.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula** 6ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

_____ **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização**. 15ªEd. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

6- APENDICES

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Entrevista do Projeto de Monografia– O COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO-Trabalho de conclusão Curso de Especialização em Fundamentos da Educação:

Práticas Pedagógicas Interdisciplinares- da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB- Campina Grande

Questionário Fechado (entrevista)

Perfil socioeconômico:

- 1- Nome: _____
- 2- Idade: 20 a 25 () 25 a 30 () 30 a 35() 35 a 40()
40 a 45 () 45 a 50 () acima de 50 ()
- 3- Sexo: feminino () masculino ()
- 4- Estado civil : solteiro() casado () outro ()
- 5- Nível de Escolaridade:
() Ensino Médio () Superior incompleto
() Superior completo () Pós graduação
- 6- Tempo de exercício na profissão : _____
- 7- Etapas da Educação Básica nas quais já atuou :
() Educação Infantil
() Ensino Fundamental I
() Ensino Fundamental II
- 8- Exerce outra atividade concomitante ao magistério?: qual ?
() sim () não _____

9- Qual a carga horária semanal ?

() 20 () 30 () 40 () 60

10- Gosta de exercer sua função ?

() sim não ()

11- Considera seu trabalho desenvolvido como:

() razoável () bom () excelente

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA)

1ª Para você o que é Coordenação Pedagógica?

2ª Quais as contribuições do Coordenador pedagógico para a prática docente?

3ª Quais são as atribuições do Coordenador Pedagógico na Escola?

4ª Dentre as atribuições do Coordenador Pedagógico, você destacaria alguma?

5ª Como o trabalho do Coordenador Pedagógico está organizado?

6ª -Qual a relevância do trabalho do Coordenador Pedagógico para a dinâmica da instituição escolar?

7ª Quais são os desafios da Coordenação Pedagógica?

8ªQual a importância do coordenador pedagógico na implantação e manutenção de um projeto pedagógico?

9ªQuais os principais problemas que acontecem entre professores e coordenadores na rotina escolar?

10ª Quais as atribuições da coordenação pedagógica na escola no que se refere o acompanhamento da prática docente?

11ª- A Escola possui PPP atualizado? () Sim () Não

12ª-A coordenação pedagógica acompanha, orienta e avalia o plano de disciplina e de aula dos professores da escola? Com que frequência?

13ª Seu trabalho seria melhor se ...

14ª- O seu contato direto com alunos ocorre geralmente em que ocasiões ou por quais motivos?

15ª Quem é responsável pelas reuniões do Conselho de Classe?

16-Como você considera a sua atuação na escola? Aponte alguns fatores que demonstram a importância de sua atuação na mesma.

17-Como você considera sua relação profissional com os professores e equipe gestora?
